

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: HORTA ESCOLAR, UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO

Rodrigo Kandler¹

RESUMO: O presente artigo trata do processo ensino/aprendizagem no âmbito da educação ambiental com enfoque nas crianças e adolescentes, levando em conta que a conscientização para a preservação do meio ambiente, a produção de alimentos saudáveis e o desenvolvimento sustentável são requisitos indispensáveis a favor da vida no planeta Terra e dependem da tomada de nova postura por parte de cada cidadão. Neste contexto se encaixa a horta escolar como uma interessante ferramenta para a escola, que está entre os agentes mais importantes neste processo de conscientização.

PALAVRAS-CHAVE: Horta Escolar, Educação Ambiental, Alimentação

ABSTRACT: The present article deals with the process education/learning in the scope of the ambient education with approach in children and adolescents, leading in account that the awareness for the preservation of the environment, the healthful food production and the sustainable development are indispensable requisites in favor of the life in the planet and they depend on the taking of a new position of each citizen. In this context, it considers the school vegetable garden as an interesting tool for the school, which is between the most important agents in this process of awareness.

KEY WORDS: School Vegetable Garden, Ambient Education, Feeding.

INTRODUÇÃO

A expressão “meio ambiente” para alguns está relacionada apenas a vegetais, animais, água, solo e ar. Daí a necessidade de se esclarecer a amplitude do significado da expressão. Neste contexto, entre os meios que promovem este tipo de esclarecimento está a escola. Esta, que acompanham o desenvolvimento das pessoas desde a infância, tem um importante papel, podendo contribuir com a abordagem dos temas relacionados ao meio ambiente desde os primeiros anos de ensino.

O desafio já foi lançado há vários anos e por diferentes meios. Partindo de leis, instrumentos educativos e livros dotados de orientações que colaboram na formação da consciência ecológica. As ações e práticas organizadas nas escolas são diversas e voltadas basicamente à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais, estimulando a participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Dentre as ações educativas está a horta escolar. Através dela pode-se orientar e desenvolver habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, tais como a produção de alimentos livres do uso de agrotóxico e adubos químicos na produção de culturas diversas. A importância da horta escolar como diferencial na educação ambiental é que motivou a elaboração desse artigo.

DESENVOLVIMENTO

A sociedade não é o lugar de harmonia, mas, sobretudo, de conflitos e de confrontos que ocorrem em suas diferenças esferas (da política, da economia, das relações sociais, dos valores). Apesar de sermos seres humanos, quando se trata de transformar, decidir ou influenciar sobre a transformação do meio ambiente, na sociedade de hoje, uns podem mais que os outros agindo de forma desumanizada. O modo de perceber determinado problema ambiental, ou mesmo a aceitação de sua existência, não é meramente uma questão cognitiva, mas é mediado por interesses econômicos, políticos e posições ideológicas.

O processo educativo do projeto foi estruturado de forma a superar a visão fragmentada da realidade pela construção e reconstrução do conhecimento sobre ela, num processo de ação e reflexão, de modo dialógico com os sujeitos envolvidos. O projeto da horta escolar se encaixa como forma para expor muitos problemas que vêm ocorrendo com o meio ambiente, mesmo num contexto de uma pequena produção de alimentos agroecológicos, e a importância nutricional que os mesmos possam trazer às crianças e os benefícios à própria instituição envolvida no projeto.

O trabalho com a horta escolar contribui para o entendimento de como é possível preservar melhor o meio ambiente, partindo de pequenos gestos, respeitando a pluralidade e diversidade cultural, fortalecendo a ação coletiva e organizada, articulando aportes de diferentes saberes e fazeres. Além disso, proporcionando a compreensão da problemática ambiental em toda a sua complexidade, contribuindo assim para um processo instituinte de novas relações dos seres humanos entre si e deles com a própria natureza.

A horta escolar como processo educativo se refere ao aprendizado das técnicas básicas de produção, dos cuidados especiais com a qualidade dos produtos, das formas, modos de preparo, consumo e dos aspectos nutricionais relativos à alimentação composta por diversas hortaliças. Com

uma pedagogia sóciointeracionista, em que os sujeitos interagem e praticam, as atividades tornam-se mais leves e atraentes, alcançando bons resultados.

Aprender a defender e preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado, antes de ser um dever, é um compromisso ético com as presentes e futuras gerações. A idéia de envolvimento com a natureza apresenta um lado místico muito popular, porque as atividades realizadas no projeto da horta podem ser também realizadas na comunidade escolar, o que resultaria em uma melhor qualidade de vida do grupo envolvido direta e indiretamente.

Aplicação do ensino aprendizagem

A produção de hortaliças pela horta escolar proporciona um melhor preparo da merenda escolar, que fica enriquecida com alimentos agroecológicos. Sendo assim, incentiva-se a vivência de bons hábitos alimentares que poderão ser incorporados através do processo ensino/aprendizagem aos familiares dos envolvidos. “A ação educativa consegue sair do marco escolar para interessar-se pela comunidade e fazer com que os alunos participem das suas atividades”. (DIAS,1992, p. 123)

A horta escolar estimula também o hábito de plantar e cultivar nos alunos e seus familiares, incentivando-os para a construção de hortas em suas residências, regularizando assim o consumo de legumes e hortaliças na alimentação. E o que é ainda mais importante, alimentando-se com produtos de qualidade e livres de agrotóxicos. Desta forma, o projeto atinge as diversas nuances da noção de preservação do ambiente.

O contato com a horta e a participação nas atividades relacionadas a ela desperta a valorização de estudos relacionados à educação ambiental. Nas várias etapas do processo de desenvolvimento do sistema de implantação da horta é trabalhada a interdisciplinaridade, que contribui para que haja um melhor entendimento dos alunos em relação aos temas tratados, assim como uma visão ampla da questão ambiental.

Educação ambiental

A educação ambiental consiste na forma mais adequada de cuidarmos ou, porque não dizer, salvar a vida do nosso planeta Terra. O processo de criar estratégias para fazê-la chegar principalmente a criança na mais tenra idade movimenta todas as escalas de estrutura educacional no Brasil e em muitos países onde a consciência ecológica grita mais alto do que o consumismo, o desenvolvimento desordenado das indústrias, enfim, a capacidade de destruição da natureza.

De acordo com o artigo primeiro da lei 9795/1999, que instituiu a política nacional de educação ambiental, entendeu-se por educação ambiental o processo e por meio os quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (MEDOVAR, 2005)

Quando o biólogo alemão Ernest Heinrich Haeckel (1834-1919) encontrou uma palavra para expressar a sua preocupação com o meio ambiente poucos adultos valorizaram sua iniciativa. Com

certeza a palavra ecologia ficou dentro do baú da falta de consciência de que o futuro não distante seria dramático. A expressão “Estudo da casa” de Ernest com o significado ecologia derivada do grego *oikos* (casa) e *logos* (estudos) chamam a atenção para os cuidados das relações estabelecidas pelo homem com o meio ambiente, isto é, com o lugar em que vive.

Um dos principais objetivos da educação ambiental consiste em permitir que o ser humano compreenda a natureza complexa do meio ambiente, resultante das inter-relações dos seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais. Ela deveria facilitar os meios de interpretação da inter dependência desses diversos elementos, no espaço e no tempo, a fim de promover uma utilização mais reflexiva e prudente dos recursos naturais para satisfazer as necessidades da humanidade. (DIAS, 1992, p. 121)

O entendimento da educação ambiental deixa de ser apenas de cuidar da vida de animais e, sim, da vida do homem. Principalmente se for tomado por base o fato de que a natureza recicla todo o lixo que produz. Na relação homem e ambiente torna-se necessário conhecer o significado de palavras e expressões tais como biodiversidade, cadeia alimentar, habitat, ecossistema, comunidade, biosfera, meio biótico e abiótico, população, indivíduo, nicho ecológico, ambiente bem como a conscientização que o “bicho homem” é o maior responsável pela maioria dos acontecimentos ambientais desagradáveis que vêm ocorrendo no planeta.

O desenvolvimento sustentável tornou-se a forma racional e, porque não dizer, milagrosa de reverter as situações desastrosas do meio ambiente, seja onde vivemos, distantes de nós ou em lugares ainda fora do alcance dos estudiosos do assunto. Aí é que entra o papel da educação ambiental, afinal, “enquanto os alunos se mantiverem a margem da ação social, as relações entre a escola e a comunidade somente poderão ser superficiais.” (DIAS, 1992, p. 122)

CONCLUSÃO

Construir um mundo melhor perpassa principalmente por questões ambientais. A Constituição Federal brasileira possui uma legislação articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal no que se refere à educação ambiental. A consciência ecológica e ambiental pode ser despertada nos futuros cidadãos que tiverem a oportunidade de participar de ações educativas tais como as hortas escolares.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos. **Ciências o Meio Ambiente**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

DIAS, Freire Genebaldo. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1992.

MEDOVAR, O. **Coletânea de Legislação Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

TANNER, R. Thomas. **Educação Ambiental**. 1. ed. São Paulo: Summus, 1978.

¹ Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental. UnC Caçador.